

Cuidadores Informais: necessidades e apoios

Autores:

- Maria Laurência Gemitto – Prof. Adjunta na UÉ/ESESJD, Doutora em Sociologia mlpg@uevora.pt
- Maria Vitória Casas-Novas - Prof. Adjunta na UÉ/ESESJD, Mestre em Ecologia Humana mvcn@uevora.pt
- Ermelinda Caldeira Batanete - Prof. Adjunta na UÉ/ESESJD, Doutoranda em Ciências de Enfermagem eb@uevora.pt

Introdução:

O conceito de Cuidador informal é descrito por Figueiredo (2007: 103) como *“familiares, amigos, vizinhos ou voluntários que prestam cuidados de forma não remunerada”*. Cuidado informal é a prestação de cuidados por parte da família, amigos e vizinhos a pessoas dependentes, os quais não recebem remuneração económica por essa ajuda que prestam (Lage 2005).

De entre os cuidadores informais considera-se cuidador primário ou principal aquele sobre quem recai a responsabilidade absoluta de supervisão, orientação ou que cuida diretamente da pessoa que necessita de cuidados, ou seja, é aquele que realiza e é responsável pela maior parte dos cuidados (Sequeira 2007). Ainda segundo este autor, o cuidador principal, além de ser aquele que proporciona a maior parte dos cuidados e sobre quem recai a responsabilidade, não é remunerado.

A família ao assumir a responsabilidade da prestação de cuidados, evidencia a sua importância no papel de suporte ao idoso dependente.

Ainda que o cuidador familiar seja reconhecido como um recurso, esta questão não deixa de ser preocupante, pelos próprios se confrontarem frequentemente com necessidades e problemas, inerentes à sua condição de prestador de cuidados. A evidência reconhece estas implicações para a vida familiar, mais concretamente para o cuidador principal. Cuidar de idosos pode acarretar custos emocionais, sociais e financeiros.

Objetivos:

- Identificar os problemas/dificuldades com que se confrontam os familiares que cuidam de idosos;
- Identificar as ajudas/apoio externo que os familiares recebem na prestação de cuidados ao idoso.

Metodologia:

Estudo descritivo, cuja população alvo foram cuidadores informais de idosos do distrito de Évora, tendo-se recorrido à amostragem em bola de neve. A amostra foi composta por 366 familiares cuidadores de idosos. Como instrumento de recolha de dados optou-se pelo inquérito por questionário. Relativamente à perceção das principais alterações/dificuldades que ocorreram pelo facto de cuidar/coabitar com o familiar idoso, composta por 11 itens, foi testada a consistência interna das escalas, procedendo-se ao cálculo do Alpha de Cronbach (0,816). Procedeu-se ao tratamento estatístico descritivo dos dados mediante a utilização do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®) 18.0. Todos os procedimentos éticos (consentimento informado, confidencialidade e anonimato) foram cumpridos, conforme a Declaração de Helsinki de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Resultados:

Os familiares cuidadores de idosos que integraram a pesquisa (366), caracterizam-se essencialmente por serem na sua maioria do sexo feminino (88%) e terem uma idade média de 54 anos, compreendida entre os 24 e os 84 anos, embora metade tenha mais de 55 anos. A maioria dos familiares, quanto ao estado civil, são pessoas casadas ou vivem em união de facto (73,5%), seguindo-se as pessoas viúvas (12%), solteiras (10,7%) e divorciadas ou separadas (3,8%) e caracterizam-se também por viverem maioritariamente em agregados compostos por 3 elementos (41,3%), sendo as famílias compostas por 2 elementos as que apresentam menor expressão (13,7%) e as famílias mais numerosas, com 5 ou mais elementos, correspondem a 17,5%. No que diz respeito à situação profissional, a maior parte destas pessoas trabalham por conta de outrem (33,6%) ou estão reformadas (30,3%). Às pessoas que neste momento não desenvolvem nenhuma atividade profissional (desempregados, domésticas e reformados), corresponde um valor superior a mais de metade dos familiares (54,9%).

Da totalidade dos familiares inquiridos 65,8% recebem apoio de instituições formais da comunidade para cuidar dos idosos. Os familiares que não recebem apoio nenhum referem que é essencialmente por não necessitarem ou porque, apesar de lhes ser útil, ainda não o solicitaram.

Os problemas/dificuldades mais referidos pelos cuidadores, relacionam-se com as atividades de descanso e lazer (35,6%) , organização do dia-a-dia da família (23,5%), dificuldades económicas (21,9%) e conciliação da vida familiar/profissional (20,8%).

No que concerne às instituições formais que prestam ajuda a estes cuidadores salienta-se o Centro de Saúde (28,4%), Segurança Social (25,4%) e Bombeiros Voluntários (20,5%).

Os apoios prestados por estas instituições são essencialmente cuidados de enfermagem (40,2%), ajudas económicas (26,8%), cuidados médicos (26%) e transporte do idoso (21,3%). De referir que 34,2% dos familiares inquiridos não recebe nenhum tipo de ajuda ou apoio institucional.

Principais conclusões:

Os cuidadores informais caracterizam-se essencialmente por serem mulheres, elas próprias quase a atingir a idade em que são consideradas idosas. As necessidades de descanso e lazer, as questões financeiras e a gestão do dia-a-dia, consubstanciam-se como as mais afetadas pela situação de cuidador. Mais de metade dos familiares inquiridos recorre ao apoio de instituições formais da comunidade, essencialmente para prestação de cuidados de saúde (enfermagem e médicos) e ajudas económicas.

Palavras-chave: Família; Idosos; Cuidadores informais

Referências:

- CARRILHO, Maria José; PATRÍCIO, Lurdes (2009) A Situação Demográfica Recente em Portugal, in INE, **Revista de Estudos Demográficos**, 46
- CONNIDIS, Ingrid Arnet (2009) **Family Ties and Aging**, 2ª ed., London: SAGE Publications, Inc
- FIGUEIREDO, Daniela (2007) **Cuidadores Familiares ao Idoso Dependente**, Lisboa: Climepsi Editores
- GIL, Ana Paula Martins (2010) **Heróis do quotidiano: dinâmicas familiares na dependência**, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- LAGE, Isabel (2005) "Cuidados familiares a Idosos", in Constança Paul e António M. Fonseca (coord.), **Envelhecer em Portugal**, Lisboa: Climepsi Editores
- MESTHENEOS, E.; TRIANTAFILLOU, J. (2005) **Supporting Family Carers of Older People in Europe – The Pan-European Background Report**, Münster: Lit Verlag

- PIMENTEL, Luísa (2005) **O Lugar do Idoso na Família: Contextos e Trajectórias**, 2ªed., Coimbra: Quarteto
- SEQUEIRA, Carlos A. C. (2010) **Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental**, Lisboa: Lidel, Edições Técnicas Lda.
- SEQUEIRA, Carlos (2007) **Cuidar de Idosos Dependentes**, Coimbra: Quarteto
- WACKER, Robbyn R.; Roberto, Karen A. (2008) **Community Resources for Older Adults - Programs and Services in an Era of Change**, 3ª ed., London: SAGE Publications, Inc